

HISTÓRICO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO BRASIL: ORIGENS, CONQUISTAS E PERSPECTIVAS

HISTORY OF NEUROPSYCHOPEDAGOGY IN BRAZIL: ORIGINS, ACHIEVEMENTS AND PERSPECTIVES

Angelita Fülle¹
Lígia Serrano Lopes²

RESUMO: O presente artigo apresenta esclarecimentos sobre como se construiu a Neuropsicopedagogia no Brasil. Evidencia a importância do neuropsicopedagogo como profissional da área clínica e institucional, pois este embasa sua atuação em evidências científicas, através de uma interface que exige um diálogo transdisciplinar entre Neurociências, Pedagogia e Psicologia Cognitiva. Além disso, objetiva apontar detalhes sobre a identidade da Neuropsicopedagogia, diferenciando-a de outros campos de atuação e profissões. Serão descritos os marcos técnicos, científicos e acadêmicos, precursores da Neuropsicopedagogia no Brasil, bem como os avanços e desafios que se tem na atualidade.

Palavras-chave: Neurociências. Neuropsicopedagogia. Educação. Aprendizagem. Ciência.

ABSTRACT: This article presents clarifications on how Neuropsychopedagogy was built in Brazil. It highlights the importance of the neuropsychopedagogue as a professional in the clinical and institutional area, as he bases his work on scientific evidence, through an interface that requires a transdisciplinary dialogue between Neurosciences, Pedagogy and Cognitive Psychology. In addition, it aims to point out details about the identity of Neuropsychopedagogy, differentiating it from other fields and professions. The technical, scientific and academic milestones, precursors of Neuropsychopedagogy in Brazil, will be described, as well as the advances and challenges that exist today.

987

Keywords: Neurosciences. Neuropsychopedagogy. Education. Learning. Science.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é compreender como as Neurociências podem contribuir para avanços educacionais no contexto atual. A relevância das Neurociências justifica-se na descoberta de como o cérebro funciona, aprende e suas repercussões na Neuropsicopedagogia.

¹ Coordenadora dos cursos Neuropsicopedagogia e também do Nanpp - Núcleo de Apoio Neuropsicopedagógico da Faculdade Censupeg. É Pedagoga, Neuropsicopedagoga Institucional e Clínica.

² Neuropsicopedagoga Institucional e Clínica. Pedagoga. Professora de Língua Portuguesa.

Indubitavelmente, as pesquisas sobre a complexidade do cérebro humano remontam à época de antes de Cristo. Porém, foi o enfoque interdisciplinar que proporcionou evoluções significativas a este estudo culminando, na década de 1970, com o nascimento das Neurociências que vêm sendo aplicadas a serviço da educação.

A Neuropsicopedagogia constitui-se como uma ciência da aprendizagem com caráter transdisciplinar, pois estabelece um diálogo científico com os preceitos da Pedagogia e da Psicologia Cognitiva e atua no sistema nervoso, através de intervenções, em prol de experiências de aprendizagem. Esta ação, impreterivelmente, deve ser pautada por índices de qualidade na educação. Urge diminuir a distância entre o saber científico e a prática educacional.

Levando-se em conta que a Neuropsicopedagogia é uma ciência nova, ressaltamos a importância de seu estudo. Qual sua origem no Brasil? A partir da descrição dos principais marcos históricos, desde o início dos anos 2000, serão apresentados seus objetivos e sua implementação no nosso país e que visam o aumento da qualidade na educação das nossas crianças e adolescentes.

Para tal, foram utilizadas a abordagem metodológica qualitativa a partir de pesquisa colaborativa e a fundamentação a partir de publicações e de pesquisas bibliográficas relevantes, bem como através de entrevistas e relatos dos neuropsicopedagogos que fazem parte da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia - SBNPp.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo “neurociências” foi criado pelos cientistas Michael S. Gazzaniga e George A. Miller, no fim de 1970, com o desejo de batizarem seus estudos sobre o cérebro. Entretanto, investigar sobre a complexidade do cérebro não é algo recente, pois constam registros históricos que descrevem a técnica da trepanação³ e como era praticada desde o período Neolítico, cerca de mil anos antes de Cristo.

Pode-se comprovar essa constatação, pois na Grécia, no século III a.C., Hipócrates, na obra “Da doença sagrada”, descreve o funcionamento do encéfalo e, apesar de ser uma produção antiga, relaciona-se diretamente com as descobertas neurocientíficas da atualidade:

O homem deve saber que de nenhum outro lugar, mas apenas do encéfalo, vem a alegria, o prazer, o riso e a diversão, o pesar e o luto, o desalento e a lamentação. E

³ Intervenção cirúrgica que perfura o crânio com um trépano ou espécie de broca. No passado foi praticada com objetivos filosóficos, religiosos e místicos. Disponível em: www.abc.med.br Acesso em: 08 Dez 2022.

por meio dele, de uma maneira especial, nós adquirimos sabedoria e conhecimento, enxergamos e ouvimos, sabemos o que é justo e injusto, o que é bom e o que é ruim, o que é doce e o que é insípido... E pelo mesmo órgão, nos tornamos loucos e delirantes, e medos e terrores nos assombram...Todas essas coisas nós temos de suportar quando o encéfalo não está sadio...Nesse sentido, opino que é o encéfalo quem exerce o maior poder no homem (HIPÓCRATES, III a. C. apud CAIRUS, 2005).

A *Society for Neurociense*, também criada na década de 1970, buscou agregar, nesses últimos cinquenta anos, neurocientistas profissionais:

Historicamente, os neurocientistas, que se devotaram à compreensão do sistema nervoso, vieram de diferentes disciplinas científicas: medicina, biologia, psicologia, física, química e matemática. A revolução nas neurociências ocorreu quando esses cientistas perceberam que a melhor abordagem para a compreensão de como funciona o encéfalo vinha de um enfoque interdisciplinar, a combinação de abordagens tradicionais visando produzir uma nova síntese, uma nova perspectiva. A maioria das pessoas envolvidas na investigação científica do sistema nervoso considera-se, hoje, neurocientista (BEAR; CONNORS; PARADISO, 2017, p. 4).

Contudo, no início do ano 2000, logo após a “Década do cérebro” instituída pelo Congresso nos Estados Unidos, iniciaram-se no Brasil os primeiros movimentos para construir uma ponte entre Neurociências e Educação.

Pesquisas em universidades foram realizadas na busca de evidências científicas que confirmassem a eficiência na aplicação desse conjunto interdisciplinar no contexto do conhecimento educacional. E quando nos referimos à educação, nesse artigo, resgatamos o que nossa lei maior preconiza: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Art. 1 da LDB 9.394/96).

No livro de Carlos Rodrigues Brandão chamado “O que é Educação?” encontramos outra definição interessante para esclarecer e aprofundar o que está proposto na nossa Lei Magna:

A educação existe onde não há a escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração para outra onde não foi sequer criada a sombra de um modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida (BRANDÃO, 2013, p. 110).

Confirma-se, assim, os espaços nos quais encontramos os processos formativos, os indicadores de qualidade nacionais e internacionais, quanto ao desempenho de crianças e adolescentes são as escolas brasileiras, as quais destacam-se por resultados negativos. Na obra “Ciências para Educação: uma ponte entre dois mundos”, evidencia-se que:

De fato, na Educação no país, patina há décadas, como se pode verificar pelos levantamentos feitos para Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE). (...) A OCDE realiza o bem conhecido levantamento PISA, que tem posicionado nosso país dentre os últimos lugares no ranking de mais de 60 países avaliados atualmente (LENT *et al.*, 2018, p.23).

Como forma de propor avanços para a superação desse quadro, nasce uma nova ciência no cenário educacional brasileiro denominada de Neuropsicopedagogia. O arcabouço conceitual dela retrata uma relação da aprendizagem ocorrida em contextos educacionais formais com a ciência. Russo (2018, p. 27) fundamenta essa interface na obra intitulada “Neuropsicopedagogia institucional”:

A Neurociência trouxe para dentro do contexto educacional um caráter mais científico e aprofundado sobre aprendizagem, colocando em foco como ocorre e qual a sua relação com o funcionamento cerebral acerca das relações nervosas, da criação das sinapses, em seus contextos físico e químico, da plasticidade cerebral, da mutação e do desenvolvimento, bem como dos processos de reabilitação cognitiva (GOMES, 2009, p. 26).

Sob esta ótica, a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia - SBNPp - em 2014, sistematiza documentos oficiais como seu Código de Ética Técnico-Profissional para balizar a atuação do Neuropsicopedagogo. É a partir desta instituição que se inicia um trabalho com o objetivo de esclarecer a definição e os caminhos de uma nova ciência e de uma nova profissão em nossa sociedade que têm como objeto de estudo a aprendizagem.

2.1 INTERFACE NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO

A Neuropsicopedagogia advém de todo o aparato teórico-metodológico das Neurociências, contudo, o Art. 10.^o do Código de Ética Técnico-Profissional da SBNPp⁴, a define como:

A Neuropsicopedagogia é uma **CIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR** fundamentada nos conhecimentos da **NEUROCIÊNCIAS** aplicadas à **EDUCAÇÃO**, com interfaces da **PEDAGOGIA** e da **PSICOLOGIA COGNITIVA** que têm como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a **APRENDIZAGEM** humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional (Artigo 10 - RESOLUÇÃO SBNPp N.º 03/2014 (grifo nosso)).

Entendida como a Ciência da Aprendizagem, a Neuropsicopedagogia sustenta a hipótese de que a evidência científica contribuirá significativamente para alcançarmos novos patamares de qualidade e de desenvolvimento da Educação. Políticas públicas na área da saúde, pautadas em estudos científicos que possibilitaram mudanças a nível mundial, são

⁴ Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia, fundada em 2014.

o ponto de partida para análises da eficiência da pesquisa a fim de contribuir com soluções na sociedade atual:

[...] é inegável que o mundo (o Brasil inclusive) vivenciou uma queda na mortalidade infantil, controle da maioria das doenças infectocontagiosas de alta morbidade, inovações revolucionárias nas tecnologias diagnóstica de imagens, nas ferramentas terapêuticas com fármacos, nas técnicas operatórias e na prevenção de doenças por medidas sanitárias de alcance social. Como resultado, um grande aumento na expectativa de vida da população pôde ser observado na maioria dos países (LENT *et al.*, 2018, p. 21).

É importante complementar que para se chegar a esse *status*, a política científica americana do pós-guerra contribuiu muito, já que seu foco era manter a paz, utilizando-se da ciência para combater doenças que matariam um número bem maior de pessoas do que as grandes guerras.

Consolidada a importância do caráter científico, a Neuropsicopedagogia compreende que o papel da Neurociências é produzir soluções para problemáticas que envolvem a aprendizagem, pois relaciona o funcionamento do sistema nervoso com os contextos de ensino e de aprendizagem.

O objetivo das Neurociências é a compreensão de como o fluxo de sinais elétricos, através de circuitos neurais, origina a mente – como percebemos, agimos, pensamos, aprendemos e lembramos. Embora ainda estejamos muitas décadas distantes de alcançar tal nível de compreensão, os neurocientistas têm feito progressos significativos na obtenção acerca dos mecanismos subjacentes ao comportamento, os sinais de saída que podem ser observados em relação ao sistema nervoso de seres humanos e outros organismos (KANDEL *et al.*, 2014, p.15).

Desta forma, são necessárias interfaces para acessar o ambiente escolar de forma efetiva, levando a soluções reais e práticas. Concordamos, portanto, com a pesquisadora Trayce Tokuhama-Espinoza ao salientar que “os conhecimentos produzidos pelas Neurociências em seus laboratórios necessitam chegar às instituições de ensino através da Pedagogia” (Palestra proferida no Congresso Aprender Criança de 2016).

A Pedagogia, como ciência e profissão banalizada em nosso país, reascende no cenário educacional, apoiada pela necessidade de desenvolvimento da pesquisa relacionada à aprendizagem. Os pesquisadores José Carlos Libâneo, Demerval Saviani e Selma Garrido Pimenta, que atuaram em instituições como a USP, PUC/SUP, Universidade Federal de Goiás, UNESP Botucatu, defendem a Pedagogia como a ciência da educação. Libâneo e Pimenta (2011) indicam a necessidade de capacitar o Pedagogo, bem como o Professor, para atuar em qualquer local onde houver uma ação educativa.

A necessidade da Pedagogia para compreender educação é confirmada quando sistematiza e apresenta o aspecto histórico que a compõe, evidenciando que:

Quando um povo alcança um estágio complexo de organização da sua sociedade e de sua cultura, quando ele enfrenta, por exemplo, a questão da divisão social do trabalho e, portanto, do poder, é que ele começa a viver e a pensar como problema as formas e os processos de transmissão do saber. E é a partir de então que a educação emerge à consciência e o trabalho de educar acrescenta à sociedade, passo a passo, os espaços, sistemas, tempos, regras de prática, tipos de profissionais e categorias de educandos envolvidos em exercícios de maneiras cada vez menos corriqueiras e menos comunitárias do ato, afinal tão simples, de ensinar-e-aprender (BRANDÃO, 2013, p. 131).

Libâneo (2001, p.162) coloca que:

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.

A Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que sempre foi amplamente estudada nos cursos de Pedagogia, há muito tempo vem discutindo como o ser humano aprende, é outro aspecto a ser considerado e utilizado pela Pedagogia para compreender os processos educacionais. Com o advento das Neurociências, Oliveira e Lent (2018, p. 25) indicam que “o desenvolvimento humano é uma gigantesca e fascinante transformação do cérebro e de suas funções (...) que emergem ainda durante a gestação, e estende-se do nascimento por toda vida, de modo infundável, que só acaba com a morte de indivíduo”.

A partir dos aspectos filosóficos, históricos, psicológicos e sociais da Educação, surge a necessidade de um espaço que seja responsável por cuidar da inserção do ser humano aos conhecimentos produzidos ao longo da existência da humanidade, além da família, da religião e da comunidade em geral. Este espaço são as instituições de ensino, que recebem os indivíduos que se inserem contínua a gradativamente na sociedade desde o nascimento até a vida adulta (BRANDÃO, 2005).

À luz do funcionamento do sistema nervoso, as Neurociências estudam a ocorrência de alterações nos processos de desenvolvimento e aprendizagem à medida que o indivíduo evolui. Assim, considerando sua relação com a educação, por exemplo, podemos compreender como cada pessoa domina e aproveita os conteúdos das disciplinas escolares, numerosidade, leitura e suas dificuldades, aritmética, as funções executivas na infância, adolescência em relação ao desenvolvimento escolar (BARTOSZECK, 2021).

Logo, as formas de planejar e propor experiências pedagógicas para o ser humano (tema amplamente estudado pelas Neurociências), se relacionar e interagir com o ambiente e as informações que dele são provenientes, necessita de uma interface que dialogue com o eixo científico na Neuropsicopedagogia. Sendo assim, a Psicologia pode contribuir quando aborda as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem humana.

Para Sternberg (2010), a Psicologia Cognitiva trata do modo como as pessoas percebem, aprendem, recordam e pensam sobre a informação. Ela está preocupada com os processos internos envolvidos “em extrair sentido do ambiente e decidir que ação deve ser apropriada. Esses processos incluem atenção, percepção, aprendizagem, memória, linguagem, resolução de problemas, raciocínio e pensamento” (EYSENCK; KEANE, 2007, p.11).

A partir dessa relação entre Neurociências, Pedagogia e Psicologia Cognitiva que, efetivamente, a Neuropsicopedagogia está debruçada na produção de evidências científicas para o sucesso escolar por meio de um diferencial: o método transdisciplinar.

[...] a transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999, p. 53).

2.2 A HISTÓRIA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO BRASIL

A história da Neuropsicopedagogia no Brasil nasce pautada na razão, mas não exclui o sonho de um grupo de vanguardistas que, antes de serem pesquisadores, são em gênese professores. E como tais, sonham. Sonham alto, entretanto enraizados nos conhecimentos neurocientíficos. Sonham e comprovam que é possível aplicar cientificidade aos processos educativos e permitir o desenvolvimento integral do ser humano em suas potencialidades, também para aqueles que dispõem de necessidades especiais, mas a todos os outros que possuem dificuldade de aprender. E isto é possível porque, tanto na atuação clínica como na institucional, o novo profissional que nasce dessa necessidade social - o Neuropsicopedagogo - preza pelos princípios de inclusão.

Seguindo os pressupostos de Platão, que afirmava que “Os homens não desejam aquilo que fazem, mas os objetivos que os levam a fazer aquilo que fazem”, o grupo de educadores dá, em 2000, o primeiro passo rumo ao objetivo de implementar a Neuropsicopedagogia no país: a disciplina de Estudos Neuropsicopedagógicos é introduzida

nos cursos de Pedagogia da PUC e UFRGS, ambas no Rio Grande do Sul. Assim se consolidou o marco inicial dessa nova ciência que vem percorrendo, até hoje, outras instâncias nacionais e internacionais.

É associada ao advento das Neurociências, que possui direta relação com a aprendizagem humana e esta, por sua vez, mora nos ambientes educacionais, em que nasce a Neuropsicopedagogia, relata uma das fundadoras. No quadro a seguir, sistematizamos a linha do tempo “Marcos pioneiros da Neuropsicopedagogia no Brasil”.

Quadro 1 – Marcos Pioneiros da Neuropsicopedagogia no Brasil

Marco temporal	Fatos da História da Neuropsicopedagogia no Brasil
2000 – 2006	Foi ofertada disciplina de Estudos Neuropsicopedagógicos em cursos de Pedagogia da PUC e UFRGS, ambas no Rio Grande do Sul, como opcionais para fazerem parte da carga horária de cursos de graduação.
2007	UFRJ (Universidade Federal do RJ) publica tese sobre avaliação na perspectiva neuropsicopedagógica em crianças surdas; Primeiras pesquisas na UCB/RJ focam em atuação profissional na perspectiva Neuropsicopedagógica;
06/12/2008	Abertura da primeira turma no Brasil no curso de Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva em Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> com proposta de profissionalização no país.
2009	Primeira turma de alunos formados em Neuropsicopedagogia no Brasil.
2009	Publicação do primeiro artigo científico com a expressão Neuropsicopedagogia, resultado das pesquisas de 2000, realizadas pelo Prof. Fabrício Bruno Cardoso.
2010	Surgimento da Neuropsicopedagogia Clínica como curso de Especialização <i>Lato-Sensu</i> . Abertura da primeira turma.
2014	Criação da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia - SBNPp - e do Código de Ética Técnico-Profissional.
2015	I Seminário Nacional de Neuropsicopedagogia na cidade de Jaraguá do Sul/SC; Lançamento do Primeiro Livro Brasileiro, na área de Neuropsicopedagogia Clínica, chancelado pela SBNPp, e intitulado “Neuropsicopedagogia Clínica: introdução, teoria, conceito e prática” da Prof. ^a . Dra. Rita Russo; VIII Semana da Valorização da Primeira Infância e Cultura de Paz - Senado Federal através da Participação do Presidente da SBNPp Luiz Antônio Corrêa. Brasília/DF.
2016	Artigo “Neuropsicopedagogia: ciência da aprendizagem”, publicado na Revista Direcional Educador, por Angelita Fülle. (Coordenadora

	<p>Pedagógica do Curso de Neuropsicopedagogia CENSUPEG e Membro do Conselho Técnico-Profissional da SBNPp);</p> <p>Artigo “Importância do professor, teorias aplicáveis à sala de aula e intervenção” de Fabrício Bruno Cardoso (Pesquisador e Membro do Conselho Técnico-Profissional da SBNPp);</p> <p>Participação no Congresso Aprender Criança e recebimento do Prêmio “Dica de Mestre” com o trabalho de professores e pesquisadores da SBNPp intitulado “A importância da intervenção no ambiente escolar para crianças com dificuldades de desenvolvimento da linguagem”;</p> <p>Premiação Internacional da CENSUPEG com o projeto “Neuropsicopedagogo na Escola”;</p> <p>Congresso Internacional de Docência em Cuba e IX Jornada Internacional de Aprendizagem Educação e Neurociências na Universidade do Chile/Faculdade de Medicina;</p> <p>Aprovação do Projeto de Lei, em Cascavel/PR, que define o Dia do Neuropsicopedagogo como 06/12;</p> <p>I Seminário Paranaense de Neuropsicopedagogia na cidade de Cascavel/PR;</p> <p>Criação da Nota Técnica n.º 1: atuação profissional e instrumental técnico do Neuropsicopedagogo Clínico e Neuropsicopedagogo Institucional;</p>
2017	<p>I Congresso de Neuropsicopedagogia do Nordeste – Recife/PE;</p> <p>I Congresso Brasileiro de Neuropsicopedagogia – Joinville/SC;</p> <p>Nota Técnica n.º 2: Protocolo de atendimento do Neuropsicopedagogo Institucional e Clínico.</p>
2018	<p>Conquista do Código Brasileiro de Ocupações – CBO 14/03/2018 (Institucional: CBO 2394-45 e clínico: CBO 2394-40);</p> <p>II Congresso de Neuropsicopedagogia do Nordeste – Recife/PE;</p> <p>Publicação do primeiro Livro sobre Neuropsicopedagogia Institucional, chancelado pela SBNPp, sob organização da Prof.^a Dr.^a Rita Russo;</p> <p>I Congresso Sul-Brasileiro de Neuropsicopedagogia na cidade de Santa Cruz do Sul/RS;</p> <p>Primeira publicação internacional, chancelada pela SBNPp, do livro “Neuropsicopedagogia Institucional” publicado em Portugal;</p> <p>Prêmio “Dica de Mestre” do Congresso Aprender Criança – Ribeirão Preto/SP;</p> <p>II Seminário Paranaense de Neuropsicopedagogia Cascavel/PR.</p>
2019	<p>III Congresso de Neuropsicopedagogia do Nordeste;</p> <p>Publicação dos Códigos das Ocupações em Neuropsicopedagogia (CBO);</p> <p>Participação I Congresso Luso-brasileiro em Transtornos de Aprendizagem São Paulo/SP;</p>

	II Congresso Brasileiro de Neuropsicopedagogia Joinville/SC.
2020	Aprovação do Projeto de Lei, na Assembleia Legislativa do Paraná no dia 17/03, que estende para todo o estado paranaense, o Dia do Neuropsicopedagogo como 06/12.
2021	Participação de pesquisadores liderados pelo Prof. Dr. Fabrício Bruno Cardoso no VIII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) com a apresentação do estudo “Possíveis influências da obesidade em tarefas cognitivas e motoras de escolares numa perspectiva neuropsicopedagógica”; Pesquisadores do LIEENP/CENSUPEG (Prof. Fabrício Bruno Cardoso, Edvaldo Alves de Moraes e Lígia Serrano Lopes) recebem o Prêmio Orlando Bueno (Categoria Pós-graduação) durante apresentação na XI Reunião Anual do IBNeC e I Fórum Nacional de Ligas Acadêmicas de Neurociências m promovidos pelo Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e Comportamento (IBNeC).
2022	<p>O artigo “<i>The Effects of Neuropsychopedagogical Intervention on Children With Learning Difficulties</i>” -Os Efeitos da Intervenção Neuropsicopedagógica em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem - foi realizado pela equipe de pesquisadores do LIEENp e publicado no <i>American Journal of Education Research</i>;</p> <p>Participação II Congresso Luso-brasileiro em Transtornos de Aprendizagem São Paulo/SP; Pela terceira edição consecutiva, a Neuropsicopedagogia é destaque no Congresso Aprender Criança, Ribeirão Preto/SP como trabalhos de vários pesquisadores da área aprovados, bem como dois primeiros lugares nas categorias Educador e Terapeuta e mais o terceiro lugar na categoria Terapeuta.</p> <p>Pesquisadores do LIEENP (Prof. Fabrício Bruno Cardoso, Edvaldo Alves de Moraes e Lígia Serrano Lopes) recebem o “Prêmio Prof.^a Dr.^a Simone Capellini” na categoria inovação científica durante o Congresso Internacional de Neurociência e Aprendizagem <i>Brainconnection</i>.</p> <p>Menção honrosa com o trabalho “Resultados de um protocolo neuropsicopedagógico institucional em estudantes do Ensino Médio” no I Congresso Nacional de Neurociências e Educação de Piauí.</p> <p>Participação com apresentação oral de pesquisa 30.^o Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia;</p> <p>Lançamento do livro Avaliação na Neuropsicopedagogia Clínica organizada pela Dr.^a Denise Tamaê Borges Sato. A obra foi avaliada pela SBNPp.</p>

Fonte: Autoras

3 SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOPEDAGOGIA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

A SBNPp (Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia é uma associação de direito privado e sem fins lucrativos, conforme prevê o artigo 44, inciso I e artigo 53 da Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002 do Código Civil. O presidente é o Prof. Dr. Luiz Antonio Corrêa, que afirma na primeira edição do Boletim Informativo (2014) da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia:

A SBNPp - Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia foi instituída para representar tudo o que se refere à área de Neuropsicopedagogia, tanto nos aspectos da aprendizagem, de pesquisa científica como da atuação profissional. (...). É importante salientar que temos uma caminhada e que estamos focados para que tão logo tenhamos representação política para a validação, legitimação e reconhecimento como profissão. Para que tenhamos, portanto, rápidos avanços com a legitimação profissional, precisamos ter esta representatividade com um grupo de associados ligados à formação neuropsicopedagógica e através das ações fundamentadas na cientificidade das áreas que se dão através de grupos de pesquisas que a SBNPp apoia ou está conveniada as instituições que promovem estas ações. Em breve, através destas frentes de trabalho, teremos testes específicos para Neuropsicopedagogos.

Além disso, cabe a esse profissional institucional, se necessário, encaminhar o educando para outros profissionais específicos e promover um trabalho multidisciplinar. Também atua na Educação Especial, Inclusiva e no Terceiro Setor de forma a promover projetos, oficinas e estratégias diferenciadas de aprendizagem, além de participar da formação de pais e professores tendo em vista, com clareza, os limites de sua atuação. Já o Neuropsicopedagogo clínico realiza atendimento individualizado em consultório e propõe planos de intervenção específicos para indivíduos com dificuldades, transtornos de aprendizagem, síndromes ou altas habilidades.

Em quase duas décadas de história, a Neuropsicopedagogia no Brasil expande-se no cenário da neuroeducação seja como área do conhecimento, seja como atuação profissional (aproximadamente 3060 associados na SBNPp) tão fundamental para a sociedade, pois atua em transformações neurobiológicas com práticas fundamentadas cientificamente e com estratégias cognitivas e metacognitivas.

É esta instituição que foi responsável pela conquista do reconhecimento das profissões de Neuropsicopedagogo Institucional e Neuropsicopedagogo Clínico em março de 2018, as quais foram oficializadas por portaria ministerial em julho/2019.

O LIEENP (Laboratório de Inovações Educacionais e Estudos Neuropsicopedagógicos da Faculdade Censupeg) é o primeiro Laboratório Nacional de

Pesquisas da Neuropsicopedagogia, estando há muito tempo situado na Faculdade São Fidélis/RJ. Atualmente, sua sede física está em Joinville/SC dentro da Faculdade Censupeg. Ele é referência para que novos estudos brasileiros, padronização de instrumentos de avaliação e de testes específicos para que a atuação do neuropsicopedagogo possa se somar à formação qualificada e continuada por meio de palestras, seminários e congressos que colaboram com a franca divulgação ética dos objetivos da Neuropsicopedagogia a fim de aprimorar os processos de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, por meio de pesquisa bibliográfica, traz não só uma reflexão sobre a correlação entre os pressupostos da Pedagogia e da Psicologia Cognitiva com a Neuropsicopedagogia como também os fundamentos de como ambas dialogam com os processos de aprendizagem.

A compreensão do sistema nervoso é objeto de estudo para várias disciplinas científicas e o enfoque interdisciplinar fundamenta a ciência da Neuropsicopedagogia. As relações entre Neurociências, Pedagogia e Psicologia Cognitiva pautam as evidências científicas que embasam o papel do neuropsicopedagogo, tanto no contexto institucional quanto no *setting* clínico, pois ambos oportunizam, a partir de instrumentos de intervenção facilitadores da aprendizagem voltados para indivíduos sem ou com necessidades especiais, a busca do conhecimento e da aprendizagem significativa. A complexidade do cérebro humano é um convite para o constante estudo, para a reflexão e para a intervenção à luz das Neurociências e dos estudos neuroanatomofisiológicos sobre os processos cognitivos complexos (as funções mentais superiores que envolvem o pensamento e suas complexas relações com as estruturas da linguagem, a aprendizagem e as influências do mundo exterior).

Além dessa fundamentação conceitual, registrou-se, de forma inédita, o surgimento da Neuropsicopedagogia no Brasil, seus principais marcos de existência e como ela vem trilhando progressos e contribuindo para a formação dos profissionais neuropsicopedagogos institucional e clínico que tanto podem auxiliar, juntamente com a área da Educação e da

Saúde, na promoção de contextos e de atividades favoráveis à aprendizagem. Cronologicamente, foram apontados os primeiros feitos dessa ciência, ainda muito jovem no Brasil, mas que persegue a excelência quanto à formação teórica e científica de seus estudiosos e profissionais. Esse artigo configura-se, portanto, como o primeiro capítulo de uma história vitoriosa escrita pela Neuropsicopedagogia no país e no exterior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Paraíso; BASTOS, Lijamar de Souza. As influências de Vygotsky e Luria à neurociência contemporânea e à compreensão do processo de aprendizagem. **Revista práxis**, ano V, n. 10, p. 42-53, 2013.

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodriguês. **O que é Educação?** 57.^a ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.

CAIRUS, H. F. Da doença sagrada. In: CAIRUS, H. F.; RIBEIRO JR., W. A. **Textos hipocráticos: o doente, o médico e a doença** [online]. História e Saúde collection, p. 61-90. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSENZA, R.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Claudio da. **Introdução à neurociência**. 2. ed., Campinas: Editora Átomo, 2015.

DEHAENE, Stanislas. **É assim que aprendemos: porque o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (...)**. São Paulo: Contexto, 2022.

DAMAZIO, Miriam; OLIVEIRA, Wanessa Garcia. **Meu aluno tem Transtorno de Desenvolvimento de Coordenação (TDC): e agora?** Belo Horizonte: Artesã, 2022.

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

FINGER, Stanley. **Origins of Neuroscience: A History of Explorations into Brain Function**. USA: Oxford University Press, 2001.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda**. São Paulo: Editora Grupo Cultural, 2014.

- IBIAPINA, Ivana Maria de Melo. **Pesquisa Colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos** – vol. 17. Brasília: Liber Livro, 2008.
- KANDEL, Eric R. *et al.* **Princípios de Neurociências**. Porto Alegre. AMGH, 2014.
- LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- LENT, Roberto. **Neurociência da Mente e do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- LENT, Roberto; BUCHWEITZ, A.; MOTA, M. B (org.). **Ciência para Educação: uma ponte entre dois mundos**. São Paulo, Editora Atheneu: 2018.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12.^a ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.^a ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LURIA, Alexander Romanovich. **Desenvolvimento Cognitivo**. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2010.
- MIGLIORI, Regina de. **Neurociência e Educação**. São Paulo: Brasil Sustentável, 2013. p.38-45.
- MIZUKAMI, Maria Nicoletti Graça da. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1992.
- MORAES, Alberto Parayba Quartim de. **O Livro do cérebro**. São Paulo: Editora Duetto, 2009.
- NICOLESCU, Basarab. **Manifesto da Transdisciplinaridade**. 3.^a ed. São Paulo: Editora Triom, 2014.
- PANTANO, Telma; ZORZI, Jaime Luiz. **Neurociência Aplicada à Aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso, 2009.
- PAPALIA Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
- RONCA, P. A. C.; TERZI, C. A. **A prova Operatória: contribuições da psicologia do desenvolvimento**. 40. ed. Curitiba: Questão Mais, 2018.
- RUSSO, Rita Margarida Toler. **Neuropsicopedagogia Clínica: introdução, conceitos, teoria e prática**. Curitiba: Juruá. 2015.
- RUSSO, Rita Margarida Toler. **Neuropsicopedagogia Institucional**. Curitiba: Juruá. 2018.
- SATO, Denise Tamaê Borges. **Avaliação na Neuropsicopedagogia Clínica**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2022.

SOMMERMANN, Americo. **Inter ou transdisciplinaridade?** Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus, 2006.

SBNPP – Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia. **Resolução 05 de 12 abril de 2021: Código de ética técnico-profissional da Neuropsicopedagogia.** Disponível em: www.sbnpp.org.br . Acesso em: 08 de dezembro de 2022.

STERNBERG, Robert. J. **Psicologia cognitiva.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.